

O Brasil faz parte do centro de diversidade do milho. Existe milho adaptado para períodos de seca ou cheia, para terrenos altos ou baixos, para todo tipo de ambiente. Estas grande quantidade de variedades só foram conseguidas pelo trabalho dos agricultores/as ao longo dos séculos. Faz parte da cultura trocar as sementes entre os vizinhos e guardar as mais bonitas para o plantio do próximo ano.

Em laboratório as corporações e o governo estão transformando a semente de milho para lucrar mais. As empresas que vendem estas sementes são donas dessas sementes transgênicas, tem a patente. Para plantar os agricultores terão que comprar toda vez as sementes modificadas e não poderão mais trocar entre os vizinhos como sempre faziam. Em 17/05/2007 a CTNBio, conselho técnico responsável pela biossegurança no Brasil liberou para comércio o milho Liberty Link, da Bayer, mesmo sem ter estudos dos efeitos para natureza e para saúde.

Liberar a semente de milho transgênico no Brasil significa perder esta diversidade de sementes, aumentar os riscos da perda de lavoura, além de destruir a cultura de troca e solidariedade entre os que vivem na zona rural. Nos EUA 25% das sementes de milho são transgênicas mas 75% do milho cultivado foi contaminado pelo pólen do milho transgênico! No RS temos a soja Roundup Ready (RR) como exemplo. Hoje não se encontra mais sementes de soja não contaminada depois que a soja RR foi liberada. Plantar milho transgênico é pior ainda porque a polinização se dá pelo vento e contamina todas as outras plantações.

Na Europa os agricultores estão se unindo para manter áreas livre de transgênico. Estudos na Europa e no Brasil, inclusive na UFRGS já comprovaram alteração no fígado dos ratos alimentados com este milho de laboratório.

Querem nos fazer de cobaias humanas. Existe enorme risco para a natureza e saúde. Há poucos estudos sobre milho transgênico. Agora está na mão do Conselho Nacional de Biossegurança, composto de 11 ministros mais a Dilma Rouseff aprovar ou não a liberação do milho transgênico Liberty Link. Após liberar este querem liberar mais sete tipos de milhos transgênicos.

Salvemos nossa polenta! Viva a biodiversidade, não precisamos de milho transgênico!
<http://www.defesabiogaucha.org/>

O Brasil faz parte do centro de diversidade do milho. Existe milho adaptado para períodos de seca ou cheia, para terrenos altos ou baixos, para todo tipo de ambiente. Estas grande quantidade de variedades só foram conseguidas pelo trabalho dos agricultores/as ao longo dos séculos. Faz parte da cultura trocar as sementes entre os vizinhos e guardar as mais bonitas para o plantio do próximo ano.

Em laboratório as corporações e o governo estão transformando a semente de milho para lucrar mais. As empresas que vendem estas sementes são donas dessas sementes transgênicas, tem a patente. Para plantar os agricultores terão que comprar toda vez as sementes modificadas e não poderão mais trocar entre os vizinhos como sempre faziam. Em 17/05/2007 a CTNBio, conselho técnico responsável pela biossegurança no Brasil liberou para comércio o milho Liberty Link, da Bayer, mesmo sem ter estudos dos efeitos para natureza e para saúde.

Liberar a semente de milho transgênico no Brasil significa perder esta diversidade de sementes, aumentar os riscos da perda de lavoura, além de destruir a cultura de troca e solidariedade entre os que vivem na zona rural. Nos EUA 25% das sementes de milho são transgênicas mas 75% do milho cultivado foi contaminado pelo pólen do milho transgênico! No RS temos a soja Roundup Ready (RR) como exemplo. Hoje não se encontra mais sementes de soja não contaminada depois que a soja RR foi liberada. Plantar milho transgênico é pior ainda porque a polinização se dá pelo vento e contamina todas as outras plantações.

Na Europa os agricultores estão se unindo para manter áreas livre de transgênico. Estudos na Europa e no Brasil, inclusive na UFRGS já comprovaram alteração no fígado dos ratos alimentados com este milho de laboratório.

Querem nos fazer de cobaias humanas. Existe enorme risco para a natureza e saúde. Há poucos estudos sobre milho transgênico. Agora está na mão do Conselho Nacional de Biossegurança, composto de 11 ministros mais a Dilma Rouseff aprovar ou não a liberação do milho transgênico Liberty Link. Após liberar este querem liberar mais sete tipos de milhos transgênicos.

Salvemos nossa polenta! Viva a biodiversidade, não precisamos de milho transgênico!
<http://www.defesabiogaucha.org/>